

NÃO SEI SE MORRO DE COVID-19 OU MORRO À FOME

Dina Guita (Moçambique)

Viver numa sociedade em que não se vive mas sim se sobrevive, nunca foi fácil, e hoje torna-se mais difícil ainda.

Em meio ao caos em que nos encontramos, foi-me dito para ficar em casa, sim, me foi dito que seria seguro para mim, juntamente com a minha família .

Sinceramente, tenho muita vontade de ficar, mas o meu estômago e as lágrimas de fome que escorrem no rosto do meu filho zezinho não me permitem.

Sou mãe solteira de 5 filhos.

Até que consegui cumprir com a quarentena durante 3 dias, foi o tempo máximo.

Disseram-me para usar água, sabão e máscara, mas não tenho dinheiro para comprar, apenas tenho cinza e uma máscara feita de tecido da minha capulana.

Não tenho televisão, internet, luz, muito menos água canalizada.

Junto os meus 5 filhos no meio da esteira, e conto histórias da minha infância, mas sou mãe e tenho todo o amor e calor para dar aos meus e, apesar das dificuldades, me torno uma mãe melhor, a covid-19 permite que a minha família esteja mais unida, volto mais cedo do mercado aonde tiro o meu ganha pão, abraço e dou beijinhos a eles e sem esquecer de agradecer ao universo por mais um dia.

Sim, essa sou eu, uma mãe solteira lutando para sobreviver apesar das lutas, mas não deixo de sonhar com pão a mesa à matina, e sem dúvidas de que amanhã quando tudo isto acabar o sol voltará a brilhar.